

Planos de aula / Língua Portuguesa / 5º ano / Análise linguística/Semiótica

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Por: Fabiana Júlia de Araújo Tenório / 11 de Dezembro de 2018

Código: LPO5_02SQA06

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Fabiana Tenório

Mentor: Luciana Chiele

Especialista: Heloísa Jordão

Título da aula: **Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Aplicar a mudança de ponto de vista (foco narrativo em 1ª e 3ª pessoa) em conto popular afro-brasileiro.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos e Conto popular afro-brasileiro**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição de narrativa**

Prática de linguagem: **Análise Linguística/Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP29**

Sobre esta aula: Esta é sexta aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação Artístico-literário / Vida cotidiana / Todos os campos. A aula faz parte do módulo de análise linguística e semiótica.

Materiais necessários: Cópias para os grupos dos trechos escolhidos para o reconto.

Informações sobre o gênero: Os contos são narrativas curtas. Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Alguns alunos podem ter mais dificuldade em ler o conto devido à pouca autonomia na leitura.

Referências sobre o assunto:

DUARTE, E. de A. **Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem**. Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953/8012> Acesso em 04/07/2018.

FERNANDES, A. O.; FERREIRA, K. C. S. Estudos de mitologia afro-brasileira: orixás e cosmovisão negra contra a intolerância e o preconceito. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 3 - Edição 1 – Setembro-Novembro de 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/35463-Texto%20do%20artigo-41757-1-10-20120731.pdf>. Acesso em 12/09/18.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **A narração**. Módulo 1, Unidade 6. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em https://ceiarj.cecierj.edu.br/pdf/Linguagens_Codigos_Unidade_6_Seja.pdf Acesso em 24/08/2018.

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Materiais complementares

 **Documento**
Atividade para impressão - Texto
Conto afro-brasileiro
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/tNxUgJu8MQ6sru2UbHjWUQH9zhFyceEaGCfRthBzXZH4EAYk3qxTkGDzQYJ/atividade-para-impressao-texto-lp05-02sqa05.pdf>

 **Documento**
Atividade para impressão - versão de trechos com variante formal
versão de trechos com variante formal
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TbFBatFXRHGh9p4mRPJf2ED2cvEPamzUxuvB7pkUjjmGMSWEKKc2kXDg2jph/atividade-para-impressao-versao-de-trechos-com-variante-formal-lp05-02sqa05.pdf>

 **Documento**
Atividade para impressão - trechos dos textos
trechos dos textos
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dTHSg7gBPFsmuZfp3YY5vEBnNWtMnhYmzaCjJSjvCjGHpfv84Y5E6NsZSNtC/atividade-para-impressao-trechos-dos-textos-lp05-02sqa06.pdf>

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é sexta aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação Artístico-literário / Vida cotidiana / Todos os campos. A aula faz parte do módulo de análise linguística e semiótica.

Materiais necessários: Cópias para os grupos dos trechos escolhidos para o reconto.

Informações sobre o gênero: Os contos são narrativas curtas. Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Alguns alunos podem ter mais dificuldade em ler o conto devido à pouca autonomia na leitura.

Referências sobre o assunto:

DUARTE, E. de A. **Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem.** Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em

<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/1095>
Acesso em 04/07/2018.

FERNANDES, A. O.; FERREIRA, K. C. S. Estudos de mitologia afro-brasileira: orixás e cosmovisão negra contra a intolerância e o preconceito. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação.** Ano 3 - Edição 1 - Setembro- Novembro de 2009. Disponível em:

<file:///C:/Users/USER/Downloads/35463-Texto%20do%20artigo-41757-1-10-20120731.pdf>.

Acesso em 12/09/18.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **A narração.** Módulo 1, Unidade 6. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em

https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf/Linguagens_Codigos_Unidade_6_Seja.pdf

Acesso em 24/08/2018.

Título da aula: **Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Aplicar a mudança de ponto de vista (foco narrativo em 1ª e 3ª pessoa) em conto popular afro-brasileiro.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos e Conto popular afro-brasileiro**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição de narrativa**

Prática de linguagem: **Análise Linguística/Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP29**

Esta é a sexta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

Apresente a proposta da aula: Individualmente, os alunos modificarão trechos de conto popular afro-brasileiro utilizado na aula anterior ([Conto afro-brasileiro Versão padrão do trecho em registro informal](#)), a fim de aplicar a diferença de ponto de vista do narrador. Caso o professor não tenha utilizado a aula P5 desta sequência, é importante conhecer o conto por inteiro para tirar eventuais dúvidas dos alunos. Aqui, ressaltamos também a importância, para o professor que não utilizou outras aulas dessa sequência, de explicar antes as especificidades do conto popular afro-brasileiro *(Os contos populares são textos narrativas carregadas do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.)* e do autor do texto - Mestre Didi. Segue link: [Mestre Didi](#).

Foco narrativo no conto popular afro-brasileiro

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 8 minutos

Orientações:

Explique que o trabalho dessa aula será individual. (Nesse módulo de análise linguística, a aula 4 e 5 realizaram, respectivamente, trabalho em grupo e depois em dupla).

Explique a atividade, apresentando a tabela deste slide: “Vamos brincar de autor? Observando o que já aprendemos sobre o foco narrativo (ponto de vista), vamos modificar o foco dos trechos de contos que vamos receber. Os trechos estão escritos em terceira pessoa e primeira pessoa e nós os reescreveremos mudando o foco narrativo.

Distribua os trechos dos contos: [Atividade impressa para os alunos](#).

Desafio: vamos brincar de autor?

Que tal mudar o foco narrativo de um conto?

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 30 minutos

Orientações:

Oriente o trabalho de reescrita, antes de iniciar a atividade: “Vocês receberam dois trechos. Um está em primeira pessoa e devemos passar para terceira. O que é preciso fazer?”. Use a tabela que está neste slide para chamar a atenção para o que eles precisam fazer. “O outro trecho está em terceira pessoa e nós passaremos para primeira pessoa, como se fosse Ambrósio falando”. Mostre o quadro da primeira pessoa. Agora dê tempo para eles reescreverem.

Veja que, no exemplo reescrito neste slide, alguns verbos deverão estar na primeira pessoa. É importante ressaltar que isso acontece porque o narrador vai passar a contar a história participando dela; dessa forma, esses verbos precisarão concordar com esse novo ponto de vista e essa é a mudança mais visível na mudança do tipo de narrador. Analise com eles o trecho do desafio 2, em que Ambrósio foi o personagem escolhido. O trecho começa assim: “Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem.” Uma forma de iniciarmos a reescrita é ‘Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar carta, mas sou um homem muito bom’. Aqui, percebemos que o tempo verbal mudou; tínhamos verbos no pretérito imperfeito - que possui uma ideia contínua no passado - que passaram a ser escritos no presente, o que não acontecerá com todo o texto. Com a expressão ‘Um dia...’, voltaremos a ter verbos no passado, ora perfeito, ora imperfeito. Além dessa mudança nos tempos verbais, podemos perceber que, na parte sublinhada, o narrador observador fica à vontade para falar de Ambrósio. Quando o narrador é ele próprio, percebemos como aparenta uma certa vaidade ele mesmo falar que é um homem muito bom. Essas informações e nomenclaturas devem ser explicadas numa linguagem acessível à sua turma.

Reforce que a mudança de foco narrativo também ocasiona mudança na maneira como o narrador apresenta a história.

Esclareça as dúvidas dos alunos e fique monitorando o trabalho dos mesmos. Essa interação mais de perto com o professor é fundamental para que eles possam resolver

Reescreva o trecho que você recebeu, seguindo as orientações do foco narrativo sugerido. Vamos ver um exemplo? O que mudou?

“Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia..”

“Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar carta, mas sou um homem muito bom”. Um dia...

Narrador - 3ª pessoa	Narrador - 1ª pessoa
Verbos que concordam com a terceira pessoa (ele, ela, o homem)	Verbos que concordam com a primeira pessoa (eu ou nós)
Pronomes em 3ª pessoa: seu, sua, ele, ela, se, o, a, lhe.	pronomes em 1ª pessoa: meu, minha, eu, nós, me, mim.
Vê todos e tudo e pode falar mais livremente do que vê.	Tem a visão limitada, pois só consegue narrar sobre as suas emoções e seus pensamentos.

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

dúvidas pontuais, ao mesmo tempo em que você poderá avaliar melhor o processo de aprendizagem dos alunos.

Mudando o ponto de vista de um conto popular afro-brasileiro

Slide 5 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Convide dois alunos a realizarem a leitura da versão em primeira pessoa e dois para realizarem a leitura do trecho em terceira pessoa.

Acompanhe atentamente para que possa fazer as intervenções necessárias à aprendizagem após a leitura. É muito importante saber que o papel do professor é mediar esse conhecimento. Portanto, é necessário reiterar os acertos e conduzir novas reflexões quando a habilidade ainda não foi totalmente apreendida (REGO, 2001). Utilize outra aula para ouvir outras produções e realizar a correção dos textos reescritos.

Convide os alunos para, na próxima aula, ouvirem a leitura de outros alunos. Isso valorizará o trabalho individual e reforçará o conhecimento sobre o elemento “foco narrativo (ponto de vista) dos textos narrativos”.

Material complementar

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

**Vamos compartilhar
nossas versões e o que
aprendemos?**

Orixá Ibeji, Cosme e Damião

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecidora alvorada de foguetes, foguetões, bombas, etc...

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro Os velhos marinheiros, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho. Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Daí foi que vim a saber o motivo da alvorada e ter também me lembrado o que abaixo vou contar.

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa. Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim periado, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê tudo uvir e drumi. Aí ela perguntou:

— Qui dia é hoji?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Num é isso que eu qué sabê qui santo é o do dia de hoji?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoji é dia di Orixá Beiji (Cosme e Damião), ôcês saibi qui era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos. Ela disse:

— Tá tudo erádo, Cosme e Damião éra menino cumo ocês tudo é, mai moreu feito. Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs. Dipôs côpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dôs virô santo e teve um casa cum nome Igreja (Ilê Orixá Ibeji - Casa dos Santos Dois Dois). Daí pur diante, no dia de hoji, todú mundu bancu, nêgo, mulatu, todú, raçá de gente faz caruru, cfó, acarajé, abará e chama gente conhecida pra cumê, e diz tá fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Só nós Omo Ketu, qui só faz brigaço dele dia da festa de Oxun porque mai véiu dizia qui Eledá, o Criador dele, foi Oxun purisso inté hoje se diz qui mãe do orixá Beji é Oxun. Há... só assim esse cambada tudo drumia pra discança e pintá o sete ameihã di novo.

Nisso a turma gritou:

— Não estamos dormindo ainda, tia Caetana, conte mais...

Ela disse:

— Deita, cambada, vae drumi, num chega qui pinta dia tudo, eu vae cuntá êse só:

— Eu cunhici um homem qui chamava Ambrózo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarado cunversando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muié moreu i num tinha dinnêra pra fazê intêro dela. Tudo ficô cum pena de home, Ambrózo tirô cemirés e deu a ele, home chorô inda mai agradeceu i foi imborá. Num outro dia Ambrózo era costumado paciá incavalo dia di duminio cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chamô camarada tudo prá espiá; quano ele chega perto de casa da festa, viu um muié cantando bonito e

quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muié qui moreu. Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cemirés tava tocano violão fazeno festa, quano viu Ambrózo ficô todo trapaiado sem podê se movê do lugá. Ambrózo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha inganado ele dizeno prus camarado: esse casa é da gente vamo fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadêra Ambrózo cuns camarada brincô dôs dia nêsa casa e discontô bem cemirés qui deu pra intêro di muié de dona da casa.

Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Editora Corrupio, 2003.

Versão em variação padrão

Trecho 1:

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Não fiquem assim aperreados. Vão todos deitar, eu vou contar uma história para vocês todos ouvirem e dormir. Aí ela perguntou:

— Que dia é hoje?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Não é isso que eu quero saber. Que santo é o do dia de hoje?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoje é dia de Orixá Beiji (Cosme e Damião), vocês sabem quem era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos.

Ela disse:

— Está errado. Cosme e Damião eram meninos como vocês, mas morreram adultos. Prestem atenção: Cosme e Damião nasceram em Larubáwa (Arábia), foram dois irmãos gêmeos, todos dois eram médicos, curavam gente, gostavam muito do pobre, davam muita esmola e não se importavam com dinheiro. Até que um dia, levantaram falso sobre eles e o Rei daquela terra mandou cortar a cabeça de todos os dois. Depois o corpo deles foi para Roma. Lá, todos os dois viraram santos e tiveram uma casa com nome Igreja (Ilê Orixá Ibeji - Casa dos Dois Santos). Daí por diante, no dia de hoje, todo mundo: branco, negro, mulato, todas as raças de gente fazem caruru, acarajé, abará e chamam as pessoas conhecidas para comer, e dizem que 'tão fazendo festa para os meninos Cosme e Damião. Só nós, Omo Ketu, que só fazemos a obrigação

dele nesse dia da festa de Oxun, porque os mais velhos diziam que Eledá, o Criador dele, foi Oxun, por isso até hoje se diz que a mãe do Orixá Beji é Oxun.

Há... só assim esse cambada toda dormia para descansar e pintar o sete amanhã de novo.

Trecho 2:

Eu conheci um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia, na véspera da festa de Ibeji, ele estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta de sua casa, quando chega um homem chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro dela. Todos ficaram com pena do homem. Ambrósio tirou cem mil réis e deu a ele. O homem chorou ainda e mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, Ambrósio era acostumado a passear de cavalo. Dia de domingo com seus camaradas todos, saiu para passear.

Quando passou por uma roça viu barulho de festa, chamou os camaradas todos para olhar; quando ele chegou perto de casa da festa, viu uma mulher cantando bonito e quando ele chegou na casa ficou assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.

Na casa tinha mesa posta com muita comida, muita bebida, com muita gente dançando e o homem que tomou os cem mil réis estava tocando violão, fazendo festa, quando viu Ambrósio ficou todo atrapalhado, sem poder se mover do lugar. Ambrósio, com a bondade que tinha, não se zangou, ainda ajudou o homem que tinha enganado ele, dizendo para os camaradas: essa casa é da gente!! Vamos fazer festa pra São Cosme e Damião e para a defunta que já morreu e viveu.

Com essa brincadeira, Ambrósio, com os camaradas, brincou dois dias nessa casa e descontou bem os cem mil réis que deu para o enterro da mulher que era dona da casa.

Trechos do conto: [Orixá Ibeji, Cosme e Damião](#)

Desafio 1: Transformar o narrador em terceira pessoa por um narrador-personagem: Seu Ambrósio.

Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia, na véspera da festa de Ibeji, ele estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta de sua casa, quando chega um homem chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro dela. Todos ficaram com pena do homem. Ambrósio tirou cem mil réis e deu a ele. O homem chorou ainda e mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, Ambrósio era acostumado a passear de cavalo. Dia de domingo com seus camaradas todos, saiu para passear.

Quando passou por uma roça viu barulho de festa, chamou os camaradas todos para olhar; quando ele chegou perto de casa da festa, viu uma mulher cantando bonito e quando ele chegou na casa ficou assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.

Desafio 2: Transformar o narrador-personagem que participa da história em um narrador que tudo vê e observa - em terceira pessoa.

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecadora alvorada de foguetes, foguetões, bombas, etc...

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro Os velhos marinheiros, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho. Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.
Daí foi que vim a saber o motivo da alvorada.